



MEMOIRS - FILHOS DE IMPÉRIO E PÓS-MEMÓRIAS EUROPEIAS | **MEMOIRS** - CHILDREN OF EMPIRES AND EUROPEAN POSTMEMORIES
MAPS - PÓS-MEMÓRIAS EUROPEIAS: UMA CARTOGRAFIA PÓS-COLONIAL | **MAPS** - EUROPEAN POSTMEMORIES: A POSTCOLONIAL CARTOGRAPHY

Sábado, 3 de julho de 2021



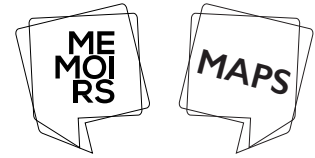
acrílico sobre tela | [Amna Mahmoud](#) | 2020 (cortesia da artista)

1

MEMOIRS NA *BROTÉRIA*

Francisco Mota SJ

Entre os dias 5 e 10 de Julho, o projeto Memoirs promove – em parceria com a *Brotéria* – um curso que quer criar ferramentas para que quem participa nele possa analisar e pensar criticamente a questão pós-colonial em Portugal, na Europa e no mundo. Para isso, partir-se-á de um conjunto de tópicos que tem vindo a preencher e questionar a atualidade do século XXI e as suas relações com o social, o político, o tempo e o espaço.



MEMOIRS NA **BROTÉRIA**

A *Brotéria* nasceu em 1902 como uma revista científica. Ao longo dos últimos 118 anos, foi-se reinventando permanentemente, passando a ter uma abordagem cada vez mais ligada à cultura, às ciências sociais e às humanidades.

Em janeiro de 2020, transferiu-se para o Bairro Alto e transformou-se num centro cultural que conta com a revista, uma biblioteca, uma galeria de arte, uma livraria, espaços de estudo e de trabalho, salas de conferências e um café. Esta iniciativa reforça o desejo da *Brotéria* de empreender uma transformação social justa e humana, através da análise pluridisciplinar dos aspetos sociais e históricos que estejam na base de situações eticamente injustas, procurando e testando alternativas concretas com vista a uma transformação social.

Este curso tem como objetivo ajudar a pensar criticamente muitas dimensões da contemporaneidade, olhando para o passado e para o impacto das heranças coloniais e da descolonização como uma ferramenta de construção de um futuro mais justo e humano. Mais do que debater questões pós-coloniais, interessa-nos a relação desta questão com a contemporaneidade que tem dado origem a numerosos debates de revisitação da história. A questão da memória e da pós-memória mostraram-se fundamentais não só para (re)pensar a nossa relação com o passado, mas também para melhor compreender o presente.

A contribuição direta da *Brotéria* passa pela organização de cinco blocos de programação que ao longo do curso serão oferecidos. Para ajudar a pensar filosoficamente a importância que a intenção tem para a avaliação da ação, Marta Mendonça apresentará uma comunicação com base na investigação e docência universitária que tem desenvolvido a propósito – entre outros – do legado de Elizabeth Anscombe. Propor-se-á que é fundamental tomar consciência de que a intenção é um elemento fundamental para a avaliação moral das ações, rejeitando desse modo uma ética anacrónica e puramente consequencialista na avaliação do passado.

Partindo da discussão que ao longo dos últimos dois anos ressurgiu em torno da vida e missão de P. António Vieira SJ, convidou-se também Pedro Calafate para guiar os participantes por um percurso de encontro com a obra de Vieira. A expressão “esclavagismo seletivo” tem sido usada infrequentemente para caracterizar a posição de Vieira. Pedro Calafate, co-organizador da edição mais recente da obra completa de Vieira, apresentará e comentará, inseridas no seu devido contexto, alguns passos das obras de Vieira tal como foram escritas.

Como forma de entrar na problemática da justificação teológica do racismo nas chamadas religiões “do livro”, Francisco Martins SJ apresentará aquilo a que veio a ser conhecido como a “maldição de Cam”.

MEMOIRS NA *BROTÉRIA*

Incluída em *Gen 9*, esta maldição usa a linguagem da “negritude” e, graças a uma inacreditável história de receção, tornou-se o texto-base da justificação teológica do racismo e da escravatura nos países onde o Islão e o Cristianismo tomaram a dianteira do ponto de vista religioso.

Num esforço por garantir atualidade e pertinência contemporânea ao tema do curso, pediu-se ainda a André Costa Jorge, diretor do Serviço Jesuíta aos Refugiados em Portugal, para oferecer uma releitura da virtude cristã da “hospitalidade”. A possibilidade de acolher o que se refugia ou migra apresenta dificuldades relacionadas com soberania, economia, segurança ou integração. A experiência do JRS tem permitido repensar naquilo a que a hospitalidade obriga, o que pede e em que medida melhora a sociedade.

Finalmente, na manhã do último dia, o convite será de visitar a igreja e o museu de São Roque. Guiados por António Júlio Trigueiros SJ, historiador e reitor da igreja de São Roque, esta visita permitirá visitar a intenção por detrás da missionação empreendida pelos padres jesuítas.

Francisco Martins SJ é doutorando no departamento de Bíblia Hebraica da Universidade Hebraica de Jerusalém. Fez estudos de Filosofia em Braga, Teologia em Madrid e História do Antigo Oriente Próximo e Filologia Semítica em Paris. Os seus interesses de investigação centram-se nas áreas da Bíblia Hebraica/Antigo Testamento, Literatura das Culturas do Antigo Oriente Próximo, História Antiga de Israel e História do Antigo Oriente Próximo. No ano letivo de 2021-2022, será Research Fellow na Universidade de Notre Dame (Indiana, USA), onde desenvolverá um projeto de investigação sobre a receção das tradições bíblicas na literatura do segundo Templo. É Fellow-at-Large da *Brotéria*.

ISSN 2184-2566

MEMOIRS é financiado pelo Conselho Europeu de Investigação (ERC) no âmbito do Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação Horizonte 2020 da União Europeia (n.º 648624); *MAPS Pós-Memórias Europeias: uma cartografia pós-colonial* é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT - PTDC/LLT-OUT/7036/2020). Os projetos estão sediados no Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra.



Cofinanciado por:

